

Pode-se actualmente falar de um empreendedorismo com cariz global?

Eu diria que os projectos empresariais com cariz global, apresentados por uma nova classe de empreendedores nomeadamente aqueles que foram alvo de financiamento via capital de risco, ainda se encontram numa fase emergente e em vias de afirmação. Com efeito com excepção da empresa liderada pelo Professor Epifânio da Franca, a Chipidea, que angariou recentemente 5 milhões de euros junto da Es Ventures e que exporta 100% da sua produção, a generalidade dos restantes projectos, com especial relevo para os da Biotecnologia, ainda se encontram numa fase de investigação ou de afirmação no mercado nacional.

Contudo o mesmo já não se passa com alguns Empreendedores já com créditos bem firmados como é o caso dos líderes da Logoplaste e da Visabeira que recentemente angariaram mais de 20 milhões de euros para suportarem as suas iniciativas de cariz internacional a exemplo do que o Grupo Pestana realizou, há uns anos atrás, quando decidiu apostar primeiro no mercado Moçambicano e posteriormente no Brasileiro.

Em todo o caso importa referir que os investidores de Capital de Risco tem vindo a estar receptivos a projectos de âmbito internacional conforme o demonstra a evolução dos seguintes números: Em 2004 foram investidos 1.714 Meuros em 2 projectos; em 2005 8.808 Meuros em 7 projectos e no primeiro semestre de 2006, 18.389 Meuros em 7 projectos.